



- REQUERIMENTO Número /x ()
a)
- PERGUNTA Número 2018 /x (4ª)
a)

Expeça-se
Publique-se
08/04/09
O Secretário da Mesa <i>Recorre</i>

Assunto: Custos de pessoal na Metro do Porto

Destinatário: Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Ex.º Sr. Presidente da Assembleia da República

Conforme consta do Relatório e Contas da empresa Metro do Porto, recentemente aprovado, os custos com pessoal em 2008 foram reduzidos de 6,6% relativamente ao ano de 2007, facto que se traduziu em encargos com custos de pessoal rondando os 5,8 milhões de euros, no ano de 2008, contra 6,3 milhões de euros no ano de 2007.

Sucedo que, tal como é referido no referido relatório, o quadro de pessoal em 2008 permaneceu quantitativamente igual ao de 2007, isto é, cento e vinte e nove funcionários, uma parte substancial dos quais com formação superior.

Face à identidade dos efectivos ao serviço da Metro do Porto não se entende muito bem como, ou à custa do que foi conseguida uma poupança em custos de pessoal tão expressiva, totalizando cerca de meio milhão de euros. Lendo o relatório, percebe-se, por outro lado, que os três administradores executivos venceram no ano de 2008 ordenados muito significativos, correspondendo a cerca de 128 000 euros anuais para o Presidente do Conselho de Administração e a cerca de 117 000 euros para os dois restantes vogais executivos. No fundo, vencimentos médios mensais rondando os 10 mil euros, para além de viatura e cartão de crédito, para uma empresa muito próximo da falência técnica, que encerrou o exercício de 2008 com um resultado líquido negativo de 148,6 milhões de euros.

Não obstante as razões concretas que possam estar na base desta situação financeira muito preocupante da Metro do Porto, importa perceber como é que foi estabelecida a política de remunerações do pessoal da empresa e também dos seus gestores numa fase, pelos vistos, muito crítica da empresa. Neste contexto, e ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais em vigor, solicita-se ao Governo



que, por intermédio do **Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações**, sejam respondidas com urgência as seguintes perguntas:

1. Como se explica um corte dos custos com pessoal de 6,6% em 2008 relativamente a 2007? Houve corte nos salários dos trabalhadores? Houve substituição de pessoal por outro com vencimentos inferiores? Houve substituição de pessoal por outro mais precário ou a recibo verde?
2. Terá sido um corte nos salários, (ainda assim bem superiores aos que auferem os principais detentores de cargos políticos, seja no Governo ou na Presidência da República), ou noutras regalias, quase principescas, dos membros executivos do Conselho de Administração e outros, relativamente a 2007?
3. Como são estipulados e quem define os vencimentos e outras regalias dos membros do Conselho de Administração da Metro do Porto? Face à situação da empresa está ou não prevista uma redução destes vencimentos e regalias para o corrente ano de 2009?

Palácio de São Bento, 8 de Abril de 2009

Os Deputados:

(Honório Novo)

(Jorge Machado)